



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

## **Carta de Intenções de Políticas Linguísticas para a Internacionalização do IFG**

### **SUMÁRIO**

1. Introdução.....	01
2. Internacionalização.....	01
3. Internacionalização e Política Linguística.....	04
3.1 A Coordenação de Relações Internacionais (CRI) e as ações de internacionalização das Pró-Reitorias do IFG.....	04
4. Política Linguística Institucional: ações previstas na proposta do PDI (2018-2022).....	09
5. Políticas Linguísticas e a Carta de Intenções.....	11



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

## **1. Introdução**

O presente texto tem por objetivo precípua apresentar o cenário da internacionalização no âmbito do Instituto Federal de Goiás, as ações já desenvolvidas em cooperação com o Programa Idioma sem Fronteiras, bem como propostas para o desenvolvimento de outras ações relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras nos campi dessa instituição, visando atender aos requisitos necessários para o credenciamento do Núcleo de Línguas do Instituto Federal de Goiás (IFG) junto ao Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF).

Apresentamos, assim, uma proposta alicerçada no compromisso de contribuir para a expansão das ações de internacionalização já estabelecidas na instituição e promover a implantação de uma política linguística efetiva em nível institucional. Apresentamos ainda, em forma de Carta de Intenções, um esboço das **Políticas Linguísticas** para a internacionalização no IFG, assumindo o compromisso de apresentar o documento final no prazo estabelecido no Edital 100/2017.

## **2. Internacionalização**

Frente ao corrente cenário mundial, que requer conexões múltiplas e inovação por uma perspectiva diferenciada e ampliada, é preciso, indubitavelmente, o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, acolhedora e que vislumbre as culturas diversificadas como componentes enriquecedores e favoráveis ao desenvolvimento das diferentes sociedades em favor do bem comum de todos e quaisquer cidadãos. É neste contexto que surge a necessidade de internacionalização da educação brasileira, e a Rede Federal de Educação torna-se uma estrutura relevante para os projetos de internacionalização do ensino no país, pois além de oferecer ensino em nível médio, superior e de pós-graduação, o faz na esfera do ensino técnico e tecnológico, valorizando a formação profissional do cidadão para o mundo do trabalho, nas diversas esferas da sociedade brasileira e, a partir das ações de internacionalização, de comunidades estrangeiras. Um processo de internacionalização que vislumbra uma ótica diversificada, que perpassa os campos da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão, não se restringindo a um setor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

específico, mas convergindo os setores para a qualificação do cidadão, aluno da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Nesse sentido, são notórios os desafios impostos à RFEPCT para a internacionalização, como também são perceptíveis as vantagens e a importância da RFEPCT para a concretização de uma educação internacionalizada no Brasil,

O Decreto 9.005/2017, no seu Art. 15, inciso XVII, prevê o estabelecimento de políticas e programas voltados à internacionalização da educação profissional e tecnológica, apontando e incluindo a RFEPCT no contexto da internacionalização e, no Art. 21, inciso XIII, salienta a necessidade de se “articular e promover parcerias com instituições de ensino superior brasileiras, com outros órgãos governamentais e não governamentais e com entidades nacionais e internacionais, visando ao desenvolvimento de políticas e ações que contribuam para o processo de internacionalização da educação superior”.

O relatório – “A internacionalização na Universidade Brasileira” –, construído a partir dos resultados do questionário aplicado pela CAPES a instituições de ensino superior (IES), propõe que as IES devem definir parceiros nacionais e internacionais e apresentar propostas próprias de internacionalização e fornecer condições que contribuam com a construção de um ambiente internacional no cotidiano da instituição. Isso inclui infraestrutura física e administrativa, ações de políticas linguísticas, projetos para receber estudantes e pesquisadores estrangeiros, treinamento de equipes e apropriação do conhecimento adquirido pelos agentes estrangeiros visitando as IES brasileiras, bem como de brasileiros visitando/trabalhando em colaboração com IES no exterior.

Assim, a participação do IFG nas ações do NUCLI certamente auxiliará as Políticas de Internacionalização dessa instituição tanto no atendimento ao Decreto 9.005/2017 e, por conseguinte, aos apontamentos do relatório da CAPES, quanto no redimensionamento da participação do IFG nas ações de Políticas públicas do Governo Federal e de IES/Organizações estrangeiras.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **3. Internacionalização e Política Linguística**

A capilaridade e a interiorização do IFG no estado de Goiás, em consonância com a Política de Relações Internacionais da RFEPECT, a qual preconiza a “Internacionalização como intercâmbio de conhecimentos e aprimoramento de estudantes, professores e técnicos administrativos”, a “estratégia de desenvolvimento”, a “promoção da solidariedade entre os países” e “como difusão das atividades dos Institutos Federais”, endossam a missão de internacionalização do IFG como primordial para que as comunidades interna e externa, objeto das políticas institucionais inclusivas do IFG, possam inserir-se no contexto de internacionalização ao qual atualmente vivenciamos. Em suma, o avanço do processo de internacionalização do IFG visa não só atender a necessidade de profissionalizar e incrementar as ações do IFG direcionadas à internacionalização de alunos e servidores, mas também de substanciar a construção e o desenvolvimento da internacionalizado no IFG.

#### **3.1 A Coordenação de Relações Internacionais (CRI) e as ações de internacionalização das Pró-Reitorias do IFG**

A Coordenação de Relações Internacionais (CRI) é um órgão ligado à Diretoria Executiva, setor que se reporta diretamente ao Reitor do IFG. A CRI foi implantada no IFG em 2009, quando o CEFET-Goiás passou para o status de Instituto Federal de Goiás, com o objetivo de ampliar e institucionalizar as ações de internacionalização já presentes no IFG, principalmente referentes à formação no exterior de servidores em nível de pós-graduação e à realização de pesquisas desenvolvidas em colaboração com IES ou agências estrangeiras. Posteriormente, com a ampliação do próprio conceito de internacionalização na Rede Federal, a atuação da CRI ampliou-se, tornando a coordenação o setor responsável pela elaboração e incremento da cooperação internacional da instituição com outras IES brasileiras e com congêneres de outros países. Atualmente, a CRI se dedica ao fomento, viabilização e coordenação das ações internacionais para as metas institucionais do IFG.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Ciente da atribuição de orientar, acompanhar e apoiar os estudantes e servidores do IFG, a CRI trabalha para a inclusão de alunos e professores em programas do governo federal e em programas próprios, como, por exemplo, (1) Chamada Pública SETEC/MEC, nº 01/2015, de 22 de setembro de 2015 para capacitação de professores de inglês da Rede Federal de Educação, enviando **6 professores**, em 2015, e **5 professores em 2016**, para os Estados Unidos por um período de dois meses e meio; (2) Chamada Pública CONIF/AI nº 2/2016, Reino Unido, para curso de formação de professores em diversas áreas, enviando **2 professores**, um da área de Design de Moda e outro da área de Música por um período de 2 meses; (3) editais próprios, enviando 10 professores de espanhol para a Argentina para curso de formação em ensino de espanhol como língua estrangeira, modalidade Intercâmbio linguístico-cultural, Buenos Aires, de 13 a 24 de fevereiro de 2017; e (4) apoio à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) no gerenciamento do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), por conseguinte, aos 105 estudantes do IFG que participaram do Programa CsF, estudando em IES na Alemanha, Austrália, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Holanda, Hungria, Irlanda do Norte, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia. Esse apoio concretizou-se desde reuniões para esclarecimento de dúvidas sobre as candidaturas, a tradução de documentos institucionais para línguas estrangeiras e oficinas de preparo para vivência cultural-acadêmica nos países estrangeiros.

Em relação a Convênios de cooperação com universidades, agências de fomentos e empresas, o IFG possui 11 acordos de cooperação, um com cada um dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Canada, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Itália, Moçambique, Portugal, Suécia e Uruguai. Esses acordos avigoram em suas cláusulas o caráter público e o interesse social, presentes no PDI do IFG, reconhecendo a tarefa de propor, induzir e viabilizar ações para o desenvolvimento da política institucional de cooperação internacional, de promover o intercâmbio com IES de outros países na perspectiva da inclusão social, do desenvolvimento do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ensino, da pesquisa e do fortalecimento do caráter público e gratuito do IFG enquanto Rede Federal de ensino pública e gratuita.

Muitos dos acordos com instituições de ensino internacionais visam à promoção em diferentes áreas do conhecimento de ações de pesquisas conjuntas, publicações de formação contínua, compartilhamento de propriedade intelectual e de desenvolvimento tecnológico.

Com a Alemanha, o IFG tem em vigor 4 acordos na linha de sustentabilidade com as Universidades de Ciências Aplicadas de Aachen, FZJülich, CLIB2021, Zalf, HS Trier, Dechema, pesquisas financiadas pelo DAAD, governo alemão. Em continuação a temática de desenvolvimento sustentável, há o acordo com a Universidade de Oulu da Finlândia e demais universidades estrangeiras (Poitiers, HStrier, Chouaib Doukkali, Dalian Instituto of Chemical Physics) patrocinado pela União Européia Projeto No Waste. Trata-se de uma ação de longo para reaproveitamento de resíduos industriais.

A fim de oferecer atividades de cooperação internacional, com vistas a possibilitar a participação democrática de servidores do Instituto Federal de Goiás, a PROPPG coordena o acordo de cooperação de cunho técnico, científico e cultural do doutorado em Educação com a Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, estando no momento 20 servidores em processo de doutoramento. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI) coordena dois programas de Mestrado realizados por meio de acordo de cooperação com o Instituto Politécnico do Porto, em Portugal: Assessoria de Administração e Contabilidade e Finanças. Tanto o programa de doutorado quanto os de mestrados são mantidos com recursos do próprio IFG.

Com a intenção de estimular o desenvolvimento de projetos de Cooperação Técnica e Científica voltados para Ensino, Formação e Pesquisa, convênios foram elaborados com a Universidade de Poitiers na França e a Universidade de Mondlane em Moçambique. Neste sentido, também foi assinado acordo com o Conselho de Educação Técnico Profissional do Uruguai e o IFG, almejando promover uma parceria estratégica e estabelecer a base através da qual as partes desenvolverão atividades, cursos, programas e/ou projetos em áreas de interesse e benefício mútuos. O IFG



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ainda possui acordos de cooperação com o Instituto Politécnico de Coimbra, o Instituto Politécnico da Guarda e o Instituto Politécnico de VISEU.

No que se refere à internacionalização “in”, a CRI firmou Acordo de Cooperação com a AFS Intercultura Brasil e AIUSA para o recebimento de intercambistas estrangeiros nos cursos de Ensino Médio do IFG. Para esses acordos, a CRI coordena os processos de admissão, orientação, apoio e acompanhamento de estudantes estrangeiros no Instituto Federal de Goiás, promovendo a interação entre alunos estrangeiros e brasileiros e oferece aulas de português como segunda língua, ministradas pelos alunos do Curso de Letras Português de um dos campi do IFG, o câmpus Goiânia. Ainda sobre convênio, a PROPPG também é a coordenadora do IFG no Programa “Práticas e Habilidades Interpessoais para uma Rede Voltada à Inovação na América Latina” (LAPASSION, na sigla em inglês). Este programa envolve 5 entidades brasileiras: o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), o IFG, o IFSul-Rio-Grandense, o IFTM, o IFMA e o IFAM e as seguintes IES estrangeiras: Tampere University of Applied Sciences (TAMK – Finlândia), Universidade de Vigo (UVIGO – Espanha), Universidad de Salamanca (USAL – Espanha), Universidad de La República de Uruguay (UDELAR), Universidade Técnica de Uruguay (UTEC), Fundação do Instituto Profissional (DUOC – Chile), Universidade Católica do Chile (PUC) e Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria (AEP). O programa será financiado pelo Erasmus+, com orçamento de 999.310 euros. A verba custeará até 28 projetos multidisciplinares e 84 mobilidades de estudantes e servidores das instituições envolvidas.

Consciente de sua missão de propor, apoiar, organizar e realizar eventos internacionais em conjunto com outros setores do IFG, a CRI apoia a realização de diversos eventos de cunho internacional. Em conjunto com a PROPPG, a CRI apoiou o “Seminário Internacional de Pesquisa em Educação do IFG” de 25 a 28 de outubro de 2016. Já em colaboração com a FAPEG, o British Council e o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis do Câmpus Goiânia, apoiou o Workshop: Water, Sanitation and Energy Nexus Research Initiative, no período de 12 a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

16 de setembro de 2016, no IFG/Câmpus Goiânia. Ainda relacionado a esses eventos, respondendo à atribuição de acompanhar e prestar assistência aos participantes e às delegações estrangeiras que se encontrarem desenvolvendo atividades em cooperação com o Instituto Federal de Goiás no Brasil, a CRI foi responsável por recepcionar as equipes estrangeiras, bem como acompanhá-las em procedimentos bancários e trâmites burocráticos, assessorando-as na comunicação em língua estrangeira. Ressaltamos que durante esses seminários, as línguas estrangeiras são as línguas utilizadas para as discussões e para as interações formais e informais. Entre elas, o inglês, o francês e o alemão são as de maior uso pelos professores-pesquisadores e seus pares estrangeiros.

É importante destacar que a CRI busca diferentes perspectivas para atingir a internacionalização dentro do IFG. Pela ótica regional e objetivando unir forças e otimizar ações de internacionalização, as principais instituições de Ensino de Goiás criaram a Rede Goiana de Educação Internacional (RGEI). Esta Rede é composta pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pela UniEvangélica, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A intenção da RGEI é articular atividades e ações de forma conjunta, com o intuito de promover o debate e a reflexão sobre a cooperação internacional acadêmica e científica, fortalecendo nas instituições participantes o processo de internacionalização “in” e “out”. Como membro dessa rede, o IFG participou do Edital de Diversidade e Inclusão na Ciência, visando atender minorias étnicas, tendo um aluno selecionado Attyla Fellipe Sousa Lino. Em adendo, a Rede almeja trabalhar pela mobilidade discente e de servidores destas instituições, norteando-se pelo desenvolvimento de parcerias. Assim, espera-se a viabilização de pesquisas conjuntas com instituições estrangeiras, bem como outras ações direcionadas ao incentivo a pesquisa de ponta e a promoção de desenvolvimento sustentável.

Ainda como ação de internacionalização, o IFG desenvolve o projeto ‘Ensino de português para imigrantes em situação de vulnerabilidade: uma ação humanitária’, financiado pelo próprio IFG,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

em parceria com o IFGoiano, o Núcleo Terapêutico Aconchegar e o Instituto Americano de Desenvolvimento e Relações Internacionais (IADERI). A equipe do projeto é composta por linguistas, profissionais da área de artes, saúde, direitos humanos, psicologia, hospitalidade/hotelaria e informática e por 3 alunos-bolsistas e 3 voluntários do Curso de Licenciatura em Letras Português do câmpus Goiânia e uma aluna bolsista do Curso de Licenciatura em Dança do Câmpus Aparecida de Goiânia do IFG. O projeto oferece um curso de português como língua de acolhimento para imigrantes em situação de vulnerabilidade residindo em Goiânia e cidades circunvizinhas e oficinas de hotelaria, cultura brasileira-goiana em integração com as culturas dos imigrantes, informática e apoio na área de saúde e psicologia. O projeto ainda trabalha com a formação dos alunos de Letras, pois lhes proporciona oficinas de qualificação em todas as áreas de conhecimento da equipe, com ênfase no processo ensino-aprendizagem de línguas em perspectivas multiculturais e translinguística. Este projeto aponta as perspectivas que o IFG está vislumbrando para seu contexto de internacionalização. Como veremos no próximo item, uma Política de internacionalização mais ampla e mais inclusiva.

#### **4. Política Linguística Institucional: ações previstas na proposta do PDI (2018-2022)<sup>1</sup>**

Outro âmbito de atuação do IFG na ampliação da internacionalização refere-se às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. Este documento está em fase de discussão nos 14 campi e na Reitoria do IFG, com grupos de trabalho atuando nos eixos da gestão, do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação tecnológica. Cada um desses eixos possui um subeixo que inclui perspectiva de internacionalização. A CRI está diretamente inserida no eixo da gestão, no Grupo de Trabalho da Reitoria. Entre as propostas em construção, destacam-se (1) a transformação da Coordenação de RI em Diretoria, o que daria ao setor mais autonomia nas decisões; (2) a destinação de parte do orçamento para essa diretoria, viabilizando o desenvolvimento de ações de internacionalização no próprio âmbito da Diretoria de RI, (3)

---

<sup>1</sup> Proposta que será apresentada e discutida por ocasião do Congresso Institucional do IFG em Março de 2018, o qual implementará o PDI (2018-2022) do IFG.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

utilização do sistema de indicadores do IFG <<http://visao.ifg.edu.br>> para captação das ações de internacionalização realizadas nos 14 campi do IFG, desde as mais simples de serem detectadas pela CRI, como recebimento de alunos estrangeiros nos campi, como as mais complexas de registros, como, por exemplo, quem e em que áreas do conhecimento os professores-pesquisadores estão realizando pesquisas colaborativas com IES estrangeiras; (4) construir regulamentos ou aprimorar os já existentes, sempre buscando apoiar discentes e servidores no que se referem às ações de internacionalização. Nesse quesito incluem os documentos necessários para servidores e discentes participarem de programas de mobilidade internacional, regulamentos para aproveitamento de créditos cursados em IES estrangeiras; realização de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* com dupla diplomação, viabilidade para oferta de disciplinas em línguas estrangeiras nos cursos do IFG em todos os níveis e modalidades; garantia de vagas específicas para imigrantes em situação de vulnerabilidade nos cursos de ensino médio e graduação; (4) criação de bancos de dados para cadastro dos professores-pesquisadores envolvidos em ações de internacionalização, incluindo dados sobre as línguas estrangeiras utilizadas por eles para interação com seus pares e, principalmente, para publicação; (5) implantação de políticas linguísticas que valorize o uso de outras línguas, além do português, não só como língua de instrução de disciplinas, mas como possibilidades multilinguísticas de comunicação, desmistificando a crença de que Goiás, tal como o restante do Brasil, é um país monolíngue. Fato que nega a presença de professores estrangeiros no contexto de ensino e de pesquisa nos campi do IFG.

Espera-se que o PDI 2018-2022 amplie o conceito de internacionalização no IFG. Para a CRI, internacionalização é um processo de intercâmbio educacional, científico e tecnológico, que privilegia os servidores e discentes nas ações de internacionalização, tanto no âmbito da própria instituição, como em cooperação/colaboração com instituições/organizações estrangeiras, estando estas no Brasil ou no exterior, visando sempre alavancar qualitativamente o desenvolvimento institucional, em busca da troca de conhecimento e de competências. Assim,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

para o IFG, os processos colaborativos de internacionalização, em âmbito nacional e internacional, estarão em consonância com o ensino técnico e tecnológico, que visam envolver e aproximar a comunidade acadêmica do mercado de trabalho, das atividades do terceiro setor, do empreendedorismo e da livre iniciativa.

### **5. Políticas Linguísticas e a Carta de Intenções**

A Política de Internacionalização do IFG já possui algumas ações em andamento, como exposto anteriormente, contudo muito ainda temos a construir em relação à Política Linguística. Uma das principais ações, embora simples, contudo de alto impacto foi a inserção na página oficial do site do IFG de um plug-in do Google que possibilita a leitura do site em línguas estrangeiras. Atualmente, o site do IFG está disponível aos usuários nas versões em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Esta ação impacta na percepção do IFG por sua própria comunidade, pois muitos elogios foram recebidos pela CRI por ter ampliado o acesso ao IFG a IES estrangeiras por meio da mediação das línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa.

Não obstante, muito ainda precisa ser feito. O IFG não possui um “Centro de Línguas”. As ações de ensino de línguas estrangeiras ainda restringem-se às disciplinas ministradas nos cursos. No nível médio, o IFG oferece dois anos de ensino de língua inglesa e um ano de ensino de língua espanhola. No curso de Bacharelado em Turismo, os alunos possuem o privilégio de terem 5 semestres de língua inglesa ou de língua espanhola, a opção pela língua é realizada pelo aluno. Nos outros cursos do ensino superior, O IFG trabalha com apenas um semestre de língua inglesa ou língua espanhola, com foco na habilidade de leitura e compreensão de texto. Contudo, há ações independentes, realizadas por professores, como o “Speaking Club”, encontros para prática da oralidade em inglês, ou cursos de curta duração para aprendizagem de inglês, espanhol e alemão. Entretanto, muito ainda temos que fazer para propiciar aos alunos, servidores e em longo prazo, à comunidade externa, um ambiente profícuo para a aquisição de línguas estrangeiras.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

É nesse sentido que o IFG se candidata ao Edital 100/2017, pois a institucionalização do NUCLI nos campi do IFG será o início da institucionalização de uma Política Linguística de respeito e de credibilidade no IFG, pois estará amparada pelo Programa Idiomas sem Fronteiras. Ademais, o câmpus Goiânia do IFG possui o Curso de Letras Português que contempla na sua matriz curricular disciplinas de língua portuguesa como língua materna e língua não-materna, inclusive com estágio em Língua Portuguesa como Segunda Língua. Tal proposição vai ao encontro da proposta do NUCLI de fortalecer o ensino de português para falantes de outras línguas. Assim, essa Carta de Intenção apresenta, a seguir, as ações que ora vislumbramos como primordiais para comporem a política linguística do IFG.

1. Criação de **Comissão de Elaboração de Políticas Linguísticas para Internacionalização**, sob a coordenação da CRI, com um representante, professor de língua, de cada um dos 14 campi do IFG. Essa comissão ficará responsável por conduzir as reflexões acerca das políticas linguísticas em seus campi e depois por reportar a CRI, os resultados, a qual os sistematizarão. A partir dessa comissão, serão eleitos quatro professores, um de português, um de inglês, um de espanhol e um de libras para comporem uma comissão com um representante da PROPPG, da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Essa comissão ficará responsável pela consolidação do documento de regulamentação das Políticas Linguísticas para Internacionalização e dos trâmites que o documento deverá ser submetido até chegar ao Conselho Superior (CONSUP), órgão final de aprovação nas instâncias do IFG;
2. Continuação da aplicação do exame de proficiência TOEIC BRIDGE para os alunos concluintes do ensino médio e aplicação dos testes TOEFL ITP para comunidade interna e externa do IFG. Regulamentação do aceite do exame TOEFL ITP como exame de proficiência para os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* do IFG;
3. Candidatura a Centro Aplicador do Exame de proficiência CELPE-BRAS, já que o IFG possui o curso de Letras na vertente do ensino de português língua não-materna;
4. Ampliação das aulas de português como língua de acolhimento para imigrantes em situação de vulnerabilidade, atualmente desenvolvidas como projeto de extensão, em cursos oferecidos pelo NUCLI. Aprimoramento da oferta de cursos presenciais de Português como Segunda Língua para intercambistas que estudam no IFG e para intercambistas que estudam em outras instituições de ensino de Goiás, principalmente vindos dos acordos da AIUSA e da AFS;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

5. Oferta de curso presenciais de inglês e espanhol e busca por recursos financeiros para custear bolsas e assim viabilizar a contratação de professores bolsistas para ministrarem aulas de inglês e espanhol e de servidores para atuarem na administração do NUCLI.
6. Tutoria para os níveis I e II aos alunos do IFG e servidores cursando o MEO;
7. Regulamentação do NUCLI como contexto para estágio para os alunos de Letras do IFG e das IES goianos membros da RGEI e como campo *in loco* de pesquisa para Trabalhos de Conclusão de Curso, de Iniciação Científica e de Pós-Graduação, visando ampliação do escopo de publicações de resultados desses estudos.
8. Organização de eventos acadêmicos para divulgação das ações do NUCLI em consonância com as Políticas de Internacionalização do IFG.

Ademais, O IFG encontra-se aberto para sugestões. Em relação ao exposto neste documento, coloco-me à disposição para quaisquer outras informações que se façam necessárias.

Goiânia, 01 de dezembro de 2017.

---

Dra. Suelene Vaz da Silva  
Coordenadora de Relações Internacionais  
Portaria Nº 1491 de 31 de agosto de 2015



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**